

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NUMA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Karine Feitoza de Moraes¹
Herbert Tadashi Mitsuyuki²

RESUMO

O artigo apresenta um estudo direcionado ao desenvolvimento de competências durante o processo de formação continuada docente, em um curso de pós-graduação em docência no ensino superior. A partir de uma proposta metodológica de revisão bibliográfica, refletindo por meio de estudiosos que fundamentam seus saberes diante das suas vivências pedagógicas sobre a concepção da formação continuada do docente no ensino superior e sua importância no contexto social diante das transformações e exigências da contemporaneidade, aliando-se diante dessa formação, o desenvolvimento de competências. Das treze competências extraídas do curso, seis apresentaram resultados na média ou acima do nível proposto, dessa forma, esta pesquisa contribui com respostas às novas necessidades de aprimoramento profissional, diante das mudanças paradigmáticas, agregando saberes e apontando caminhos que transformem uma realidade/prática, tornando-as mais condizentes com a perspectiva teórica.

Palavras-Chave: Avaliação, competências, didática, *lato sensu*

ABSTRACT

The article presents a study aimed at skills development during the process of continuing education faculty member, in a graduate course in teaching in higher education, From a methodological proposal of bibliographical revision, reflecting through scholars that underlie their knowledge on their pedagogical experiences on the design of the continuous formation of teaching staff in higher education and its importance in social context on changes and requirements of the contemporary, combining in front of such training, the development of skills. Of the thirteen course, six from the skills presented results at or above the level proposed in this way, this research contributes with answers to the new needs of professional improvement, on the paradigmatic changes, adding knowledge and pointing ways that transform a reality/practice, making them more consistent with the theoretical perspective.

Keywords: Evaluation, skills, didactic, *lato sensu*.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Superior tem passado por uma série de mudanças oriundas da complexidade da sociedade contemporânea, que diante das mais novas ferramentas tecnológicas e do constante acesso à informação, obrigam as instituições a se utilizarem de novas metodologias de ensino que aproximem o aluno com o processo de ensino-aprendizagem, se tornando protagonista da sua aprendizagem. Assim, nota-se a necessidade de haver uma ressignificação da educação e da identidade do professor (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002).

¹ Discente do curso de especialização em Docência no Ensino Superior

² Professor Mestre Centro Universitário de Várzea Grande

Além disso, é importante considerar o crescimento do ensino superior, principalmente nas instituições particulares. De acordo com o Censo da Educação Superior (CENSUP) realizado em 2013, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) vinculado ao Ministério da Educação (MEC), das 7.305.977 matrículas realizadas, 5.373.450, são em instituições privadas, o restante se divide em instituições federais, estaduais e municipais. O censo também revela que o número de matrículas na pós-graduação *Stricto Sensu* é de 203.717 e das 2.391 instituições de Ensino Superior, 2.090 são privadas, já o total de docentes em exercício são 321.700. “No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,8%. As IES privadas têm uma participação de 74,0% no total de matrículas de graduação” (MEC/INEP, 2013).

No que diz respeito ao trabalho docente, novas metodologias de ensino e aprendizagem se fazem necessárias, visto que, “o ensino é uma prática social, complexa”, viva. “Realizado por seres humanos entre seres humanos”, muda conforme a relação entre professores e alunos, que situados em contextos sociais e institucionais, modificam os sujeitos envolvidos nesse processo (MONTEIRO, 2013).

Assim, fica claro observar que o ensino é um organismo vivo, em constante modificação, além de ser uma fonte inesgotável de conhecimento. É possível afirmar que o desenvolvimento de competências é um dos objetivos da educação, ou seja, educar não se trata somente de cumprir o que está no Plano Pedagógico do Curso (PPC), é necessário que se voltem as atenções à qualidade do que está sendo passado, fazendo com que o aluno realmente saiba do que se trata e encontre a relevância do que está sendo estudado (TORRE; BARRIOS, 2002).

A melhor maneira de lidar com essa realidade é incluir a inovação como estratégia de significar o conhecimento no qual o aluno está tendo acesso. De acordo com Torre e Barrios (2002), a inovação é entendida como uma melhoria compartilhada da prática docente, sendo um processo de mudança interna e externa dos envolvidos, no caso, professor e aluno. Além disso, inovar é formar atitudes, habilidades, hábitos, conduzir estratégias, encarar conflitos, etc.

Diante dessa definição de inovação, podemos observar características que compõem as competências, formar atitudes, habilidades e hábitos, conduzir estratégias, prever e superar resistências, conhecer processos, encarar conflitos, criar climas construtivos. Inovar, nesse contexto, é promover melhorias, gerir competências que permitam que os resultados sejam alcançados da melhor maneira possível. E não há como promover melhorias se os

participantes do processo, no caso professor e aluno, não inovarem no atitudinal. (TORRE; BARRIOS, 2002).

Conforme o Conselho Federal de Medicina Veterinária (2012), “competência é a capacidade de combinar conhecimentos, habilidades e atitudes para obter o desempenho desejado”. Durante o processo de formação continuada, pretende-se que o docente desenvolva competências que o auxiliem diante da inovação metodológica, contribuindo para a formação dele mesmo. Para Torre e Barrios (2002, p.14), a formação se orienta para:

Formar é ajudar a tomar consciência das próprias atuações e como melhorá-las. Em tal sentido, a formação não se esgota na aquisição de conhecimentos, mas deve gerar atitudes e valores coerentes com as novas demandas, desenvolver novas habilidades, principalmente as específicas para o ensino, criar hábitos que possam ser transmitidos ao aluno.

Não basta querer mudar sem que se saiba de fato o que deve ser melhorado, e para saber onde devo melhorar é preciso fazer uma investigação, ou seja, conhecer para aperfeiçoar a prática, identificar o que pode trazer melhores resultados, respeitando a individualidade e investigando a própria atuação e a nova maneira de usar as metodologias que melhor se aplicam (TORRE; BARRIOS 2002). Esses fatores são necessários para que o professor e o aluno promovam uma real melhoria na educação. Com o decorrer da pesquisa veremos o quanto a formação continuada contribui para esse objetivo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Materiais

Esta pesquisa foi realizada em um Centro Universitário localizado na cidade de Várzea Grande/MT, utilizando como referência, um curso de especialização em docência para o ensino superior, verificando as competências que o aluno desenvolve ao longo do curso, sendo essas fundamentais para obter desempenho satisfatório durante a especialização.

Para verificar as competências que deveriam ser desenvolvidas no curso, utilizou-se o PPC (Projeto Pedagógico do Curso), que contém todas as disciplinas e ementas da especialização. Ao extrair a competência principal de cada disciplina, foi elaborado um questionário para os alunos que já concluíram o curso, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento das competências em questão.

2.2 Método

O mapeamento de competências é importante para definir quais conhecimentos e saberes precisam ser desenvolvidos durante o curso e assim, mensurar e quantificar o que está de fato sendo apreendido pelos alunos no curso e o que deve ser melhorado.

De acordo com FARIA (2010) competência pedagógica se desenvolve a partir do momento em que o docente busca aprender além do que já sabe, sem ficar estagnado apenas na formação docente, buscar um conjunto de “saberes necessários à prática educativa juntamente com valores éticos e morais” para que dessa maneira, formem “cidadãos capazes de produzir e construir sua própria identidade”.

Para VASCONCELOS (2000) quando a formação pedagógica do professor é trabalhada, é dado ao docente o tempo para “pensar a Educação”, ele consegue ver “seus objetivos, seus meios, seus fins, seu raio de influência” e assim, naturalmente vê o seu comprometimento com o ensino e a Educação, toda essa ação de pensar sua prática durante o desenvolvimento dessa formação acontece por meio da competência pedagógica.

A pesquisa considerou a existência de dois tipos de competências, as técnicas, ligadas aos conhecimentos (saber) e habilidades (saber fazer) e as comportamentais ligadas à atitude (querer fazer). A figura 1 nos mostra essa ordenação do CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) de acordo com Leme (2012):

Figura 1 – Desdobramento do CHA

Conhecimento	Saber	Competência Técnica
Habilidade	Saber Fazer	
Atitude	Querer Fazer	Competência Comportamental

Fonte: adaptado de Leme (2012).

A formação continuada aparece como propiciadora de conhecimentos voltados às práticas didático-pedagógicas e ao desenvolvimento de competências. Uma das competências que Bertoni e Silva (2010) consideram importantes para a docência em nível superior, é o “domínio do professor na área pedagógica”.

Para Masetto (2003), esse é o ponto mais carente do professor universitário, quando se fala no profissionalismo na docência. E o motivo é a falta de oportunidade de entrar em contato com essa área ou mesmo por considerar desnecessário para a prática docente. Nessa perspectiva, o professor precisa refletir sobre a importância da prática pedagógica na docência.

Um “professor reflexivo” continua se aperfeiçoando mesmo que não passe por conflitos ou dificuldades, pois a reflexão é um tipo de autoconhecimento, satisfação sobre a prática profissional, com isso o professor consegue encontrar maneiras, métodos e ferramentas baseando-se na construção de conhecimentos que essa reflexão lhe traz. O profissional reflexivo “reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes”. A formação inicial e contínua do professor deve trazer essa postura reflexiva para que o docente desenvolva essa prática. O professor não pode apenas se apropriar dos saberes didáticos e pedagógicos acumulados, mas, deve saber mobilizá-los na sala de aula, assim como saber que nem toda experiência traz aprendizagens, somente aquelas estruturadas em conceitos que façam com que se entenda o porquê, aquele determinado conceito deve ser visto (PERRENOUD, 2002).

Do projeto pedagógico foram extraídas treze competências, tomando como base, o método de Rogério Leme em sua obra: APLICAÇÃO PRÁTICA DE GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS (2012) para mensurar os conhecimentos e habilidades acerca de cada competência identificada.

Foram enviados via e-mail um questionário para cada aluno do curso de especialização em docência no ensino superior do período letivo 2013/2014. O questionário continha as treze competências onde cada aluno mensurava o seu grau de conhecimento e habilidades acerca de cada competência extraída do PPC. Como critério de avaliação, foi atribuída uma pontuação a cada competência de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Tabela para mensuração de Competências Técnicas

Critério	Pontuação
Não conheço	0
Tenho conhecimento	1
Tenho conhecimento e prática básica	2
Tenho conhecimento e prática intermediária	3
Tenho conhecimento e prática avançada	4
Multiplicador	5

Fonte: adaptado de Leme (2012)

As competências utilizadas no questionário são as que seguem abaixo:

- 1) Funcionamento do Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Superior.

- 2) Atual contexto sócio-econômico-político-cultural da realidade brasileira.
- 3) Produção de conhecimento ampliando as noções de aula, estudo, leitura e escrita.
- 4) Autonomia, criticidade e criatividade no processo ensino-aprendizagem.
- 5) Inovação e Tecnologia em sala de aula.
- 6) Metodologias Ativas e sua aplicabilidade de acordo com o processo de ensino.
- 7) Fundamentos e paradigmas contemporâneos de currículos, aspectos da prática curricular brasileira e das práticas pedagógicas nas diversas áreas do conhecimento.
- 8) Avaliação no processo de ensino-aprendizagem em função das novas orientações e fundamentos teóricos.
- 9) Bases de dados online, orientações práticas, publicações eletrônicas, indicações e pesquisas.
- 10) Critérios de cientificidade do conhecimento, conceito e estruturação de uma pesquisa, normas e características do trabalho científico.
- 11) Técnicas de produção de artigos científicos, elementos da sua estrutura, resumo, regras de apresentação, citação e referências.
- 12) Domínio na área pedagógica.
- 13) Maior capacidade reflexiva.

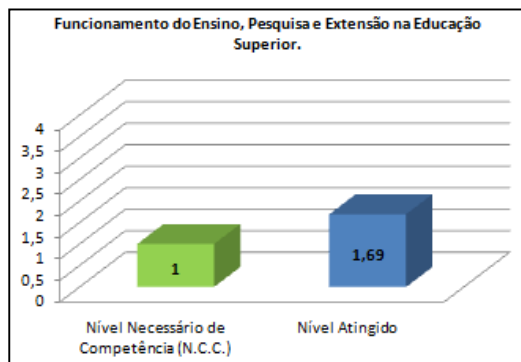
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados no período de maio a julho de 2015 e atingiu 23 % dos alunos matriculados no curso durante os anos de 2013/2014.

Após a aplicação dos questionários, as competências foram analisadas e os resultados serão relatados a seguir.

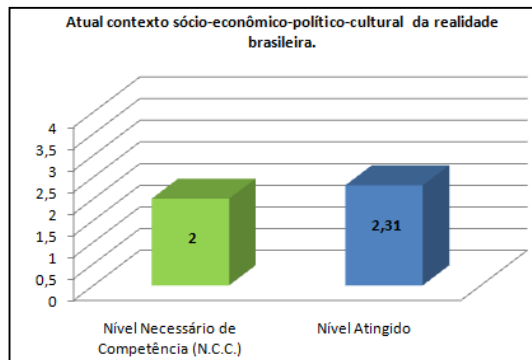
Quando observamos a competência Funcionamento do Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Superior, pode se notar que o resultado atingido supera o nível de competência necessário, denotando que a disciplina obteve desempenho satisfatório, conforme podemos observar na figura 2.

Figura 2 – Funcionamento do Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Superior.



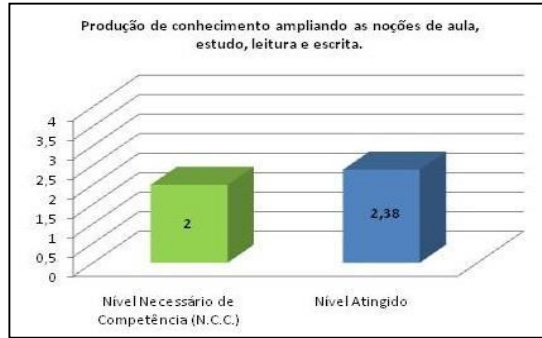
A competência Atual Contexto Sócio-Econômico-Político-Cultural da Realidade Brasileira supera o nível considerado necessário a ser desenvolvido por essa disciplina, como mostra a figura 3.

Figura 3 - Atual Contexto Sócio-Econômico-Político-Cultural da Realidade Brasileira.



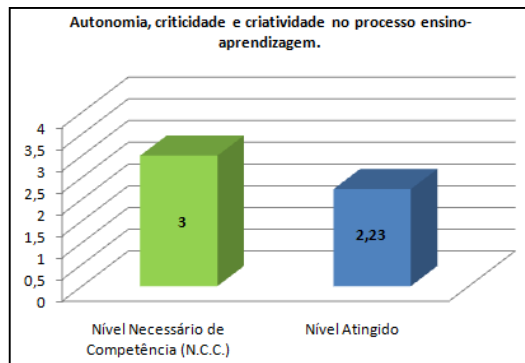
Na figura 4, verifica-se que a competência Produção de Conhecimento Ampliando as Noções de Aula, Estudo, Leitura e Escrita, apresenta desempenho positivo com relação ao nível esperado, já que supera a média proposta.

Figura 4 - Produção de Conhecimento Ampliando as Noções de Aula, Estudo, Leitura e Escrita.



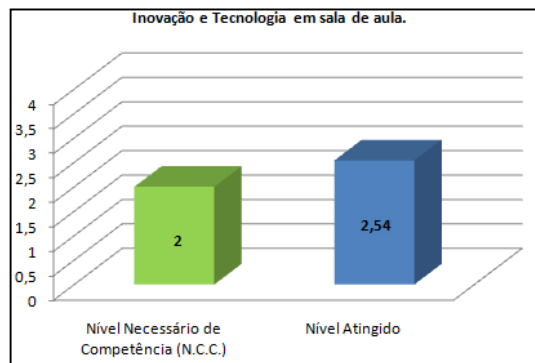
A observação da competência Autonomia, Criticidade e Criatividade no Processo Ensino-Aprendizagem nos permite verificar que o nível necessário de competência não foi atingido, sendo assim, está abaixo do mínimo necessário e o nível de aproveitamento da disciplina está em 78%. Como é possível analisar na figura 5.

Figura 5 - Autonomia, Criticidade e Criatividade no Processo Ensino-Aprendizagem.



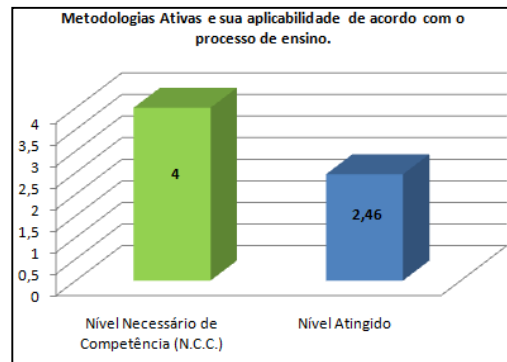
A competência: Inovação e Tecnologia em Sala de Aula, conforme a figura 6 revela que o mínimo necessário para a competência foi ultrapassado.

Figura 6 – Inovação e Tecnologia em Sala de Aula.



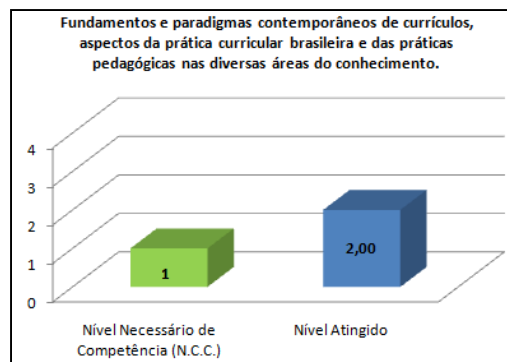
Metodologias Ativas e sua Aplicabilidade de acordo com o Processo de Ensino apresentou um nível bem abaixo do ideal, com isso o aproveitamento da disciplina ficou numa porcentagem de 62%, como apresentadas na figura 7.

Figura 7 - Metodologias Ativas e sua Aplicabilidade de acordo com o Processo de Ensino



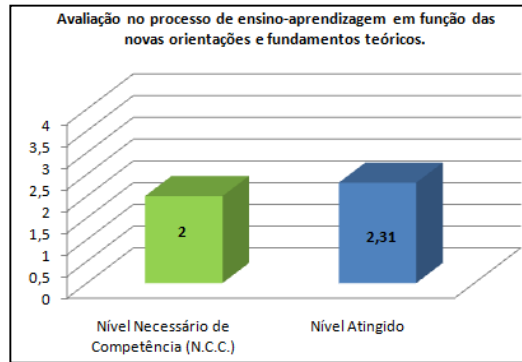
A competência Fundamentos e Paradigmas Contemporâneos de Currículos, Aspectos da Prática Curricular Brasileira e das Práticas Pedagógicas nas Diversas Áreas do Conhecimento, ultrapassou o necessário como se verifica na figura 8.

Figura 8 - Fundamentos e Paradigmas Contemporâneos de Currículos, Aspectos da Prática Curricular Brasileira e das Práticas Pedagógicas nas Diversas Áreas do Conhecimento.



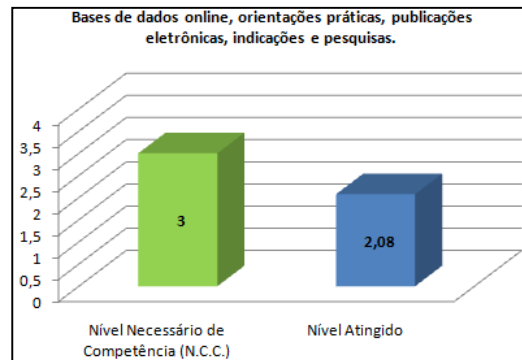
A figura 9 apresenta a competência Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem em Função das Novas Orientações e Fundamentos Teóricos, que obteve um bom desempenho embasado no nível mínimo necessário e o atingido.

Figura 9 - Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem em Função das Novas Orientações e Fundamentos Teóricos.



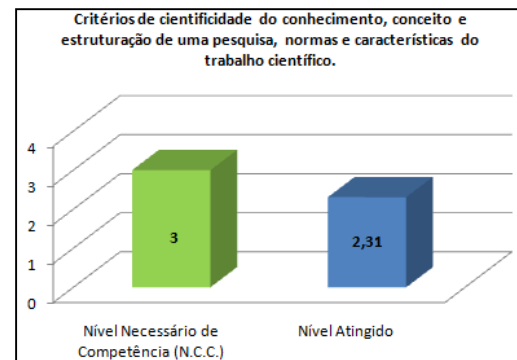
A competência Bases de Dados Online, Orientações Práticas, Publicações Eletrônicas, Indicações e Pesquisas não alcançou o nível mínimo necessário conforme a figura 10, obtendo 69% do aproveitamento da disciplina.

Figura 10 - Bases de Dados Online, Orientações Práticas, Publicações Eletrônicas, Indicações e Pesquisas.



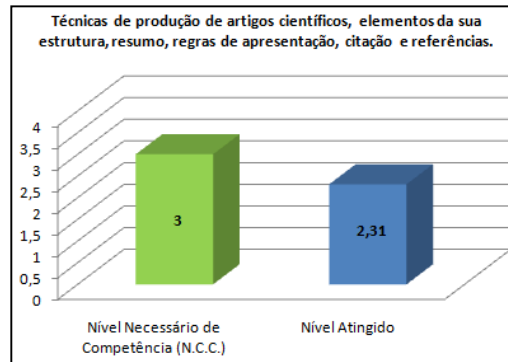
Na figura 11, podemos observar que a competência Critérios de Cientificidade do Conhecimento, Conceito e Estruturação de uma Pesquisa, Normas e Características do Trabalho Científico, apresentou um resultado abaixo do mínimo esperado, com 77% de aproveitamento da disciplina.

Figura 11 - Critérios de Cientificidade do Conhecimento, Conceito e Estruturação de uma Pesquisa, Normas e Características do Trabalho Científico.



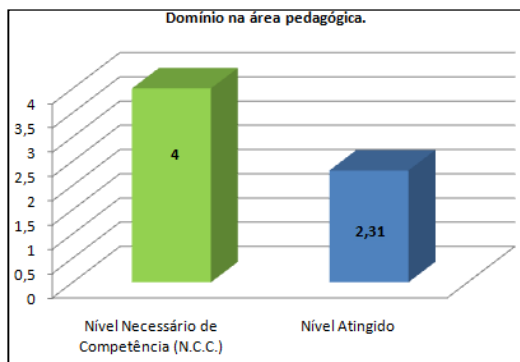
A competência Técnicas de Produção de Artigos Científicos, Elementos da sua Estrutura, Resumo, Regras de Apresentação, Citação e Referências não obteve o mínimo necessário, fazendo com que a disciplina obtivesse 77% de aproveitamento conforme a figura 12.

Figura 12 - Técnicas de Produção de Artigos Científicos, Elementos da sua Estrutura, Resumo, Regras de Apresentação, Citação e Referências.



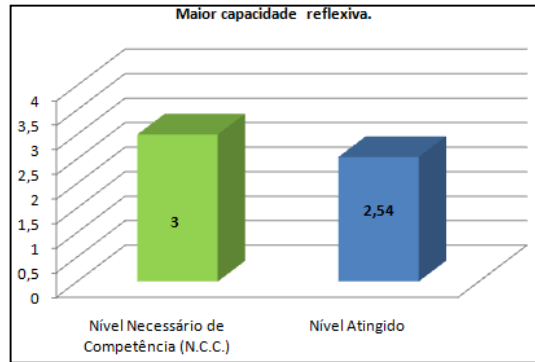
A figura 13 revela que na competência Domínio na Área Pedagógica, o nível necessário ficou abaixo do esperado, sendo assim o aproveitamento da disciplina foi de 58%, sendo a menor porcentagem de aproveitamento diante das treze competências analisadas.

Figura 13 - Domínio na Área Pedagógica.



A competência Maior Capacidade Reflexiva está abaixo do nível proposto, apresentando um aproveitamento de 85% da disciplina conforme a figura 14.

Figura 14 – Maior Capacidade Reflexiva.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo permitiu avaliar a percepção de aprendizado dos alunos participantes do curso de pós-graduação em docência no ensino superior nas competências extraídas das disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Das treze competências analisadas, seis apresentaram resultados satisfatórios, com aproveitamento igual ou superior ao que foi proposto pelo trabalho.

Embora algumas competências não tenham alcançado valores ou índices para serem consideradas satisfatórias, há que se considerar que o menor índice individual alcançado foi de 58%, indicando que o curso mantém um padrão adequado de performance e que com pequenas melhorias pode aprimorar seus processos para próximas avaliações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; PIMENTA, S. G. **Docência no Ensino Superior**. 2a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. v. 1. 279p.
- BERTONI, S.; SILVA, W. R.. 1. **A formação de professores do ensino superior na perspectiva produtora de saberes e práticas educativas..** Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 15, p. 145-146, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas**. 2012. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2015. 148p.
- FARIA, Mara Anastácia Teodoro de. **Competência pedagógica do professor universitário**. Revista Científica, Faculdade Atenas. Paracatu – MG. 2010. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2010/12.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2015. 14p.

INEP/MEC: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior CENSUP**. 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 7 mai. 2015.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2012. 224p.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MONTEIRO, Silas B. (Org.) ; PIMENTA, Selma Garrido (Org.) . **Escritos sobre didática, filosofia e formação de educadores**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013. v. 1. 119p .

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORRE, Saturnino De La; BARRIOS, Oscar. **Curso de formação para educadores**. São Paulo: Madras, 2002. 257p.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. **A Formação de Professor do Ensino Superior**. 2ª Edição Atualizada; Editora Pioneira; São Paulo, 2000.